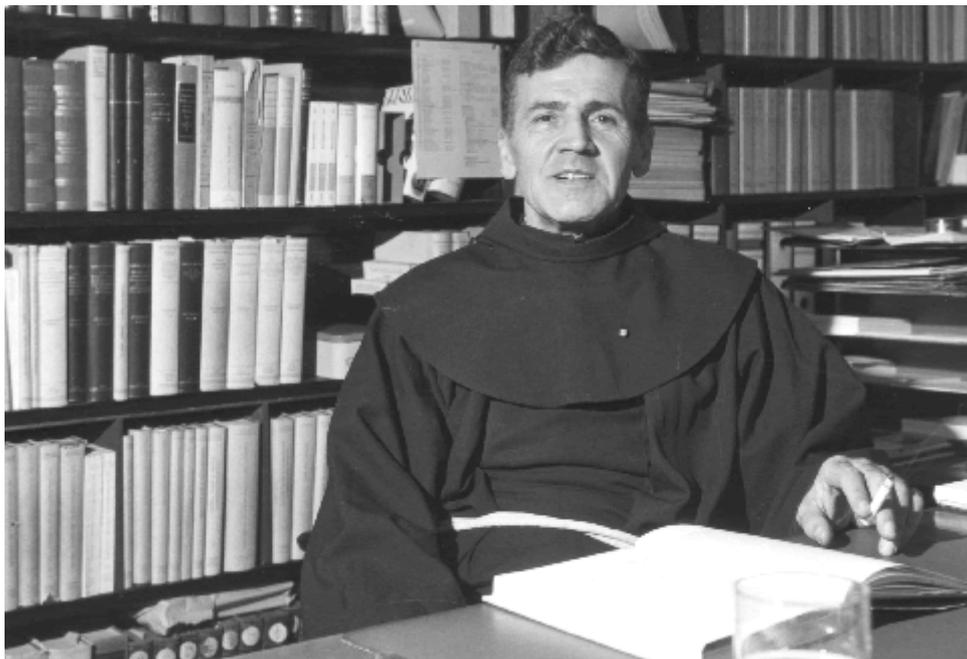


Herman Leo Van Breda



O FRADE FRANCISCANO QUE SALVOU, DA DESTRUIÇÃO PELOS NAZISTAS, 40 MIL PÁGINAS TAQUIGRAFADAS DO FILÓSOFO ALEMÃO EDMUND HUSSERL, FUNDADOR DA FENOMENOLOGIA.

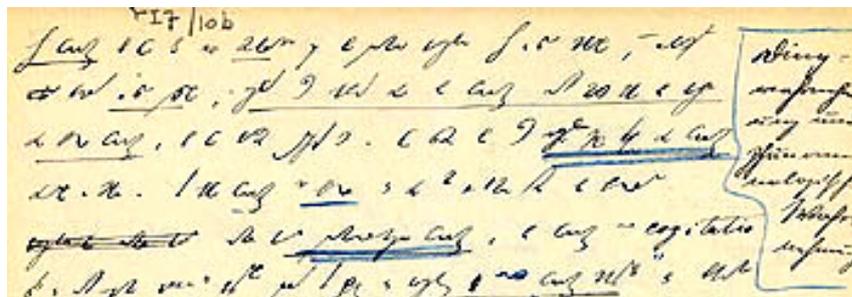
O frade franciscano Herman Van Breda salvou, da destruição pelos Nazistas, os manuscritos (40 mil páginas taquigrafadas!) do filósofo alemão Edmund Husserl (de origem judaica), fundador da Fenomenologia. As 40 mil páginas estavam escritas no sistema de taquigrafia Gabelsberger.

A situação política na Alemanha da época convenceu o frade da necessidade de transferir para Louvain, na Bélgica, os manuscritos taquigrafados de Husserl (de família judaica) e a sua biblioteca particular. Para conseguir transferir tal acervo, na Alemanha nazista, ele precisava do suporte, não só do Reitor da Faculdade Católica de Louvain, na Bélgica, mas também da ajuda do próprio governo belga.

O Primeiro Ministro belga de então, Paul Henri Spaak, permitiu que van Breda levasse os documentos de Freiburg para a Embaixada belga em Berlim e os Correios diplomáticos os levariam para Louvain, na Bélgica.

No começo da Segunda Guerra Mundial, os documentos estavam sendo guardados na biblioteca da Universidade de Louvain, que sofreu um incêndio em 17 de maio de 1940. Por sorte, uma semana antes do incêndio, Van Breda havia decidido transferir os manuscritos para o Higher Institute of Philosophy.

Pelo seu trabalho de divulgação do trabalho de Husserl, van Breda foi agraciado com o título “Honoris Causa” pela Universidade Albert Ludwigs, de Freiburg.



Manuscrito taquigrafado por Edmund Husserl.
